



## **Da musicalização a Estante: Considerações sobre o ensino de música na Banda Waldemar Henrique de Marabá – PA.**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

EDUCAÇÃO MUSICAL

*Juliane Barbosa de Sousa Leal*

*Universidade Luterana do Brasil - [Delleal@hotmail.com](mailto:Delleal@hotmail.com)*

*Karina Firmino Vieira*

*Universidade de Brasília – [Karinamusic@hotmail.com](mailto:Karinamusic@hotmail.com)*

**Resumo.** O presente trabalho, apresenta um recorte de uma pesquisa desenvolvida no curso de práticas musicais em contextos educacionais, da Universidade de Brasília, e que teve objetivo, investigar a formação musical do instrumentista de banda no sudeste paraense. Neste recorte, buscamos descrever brevemente sobre a história da banda Waldemar Henrique, do município de Marabá – Pará e a sua estrutura de ensino musical, que está dividida em três etapas principais, identificadas como: musicalização, iniciação instrumental e prática de banda. Por tratar-se de um trabalho amplo, e devido o espaço para as discussões, e por compreender que a banda de música se configura como um espaço que envolve diversas perspectivas de ensino, abordaremos no presente artigo, apenas alguns dos principais pontos discutidos na pesquisa.

**Palavras-chave.** Ensino de música em Marabá – Pa; Bandas de música; Banda Waldemar Henrique.

**From Musicalization To Shelf: Considerations On Music Teaching in the Banda Waldemar Henrique de Marabá – PA.**

**Abstract.** The present work presents an excerpt of a monograph developed in the course of musical practices in educational contexts, at the University of Brasília, which aimed to investigate the musical formation of band instrumentalists in southeastern Pará. In this clipping, we seek to briefly describe the history of the band Waldemar Henrique, from the municipality of Marabá – Pará and its musical education structure, which is divided into three main stages: musicalization, instrumental initiation and band practice. As this is a large work, and due to the space for discussions, we will address in this article just some of the main points discussed in the research.

**Keywords.** Music education in Marabá – Pa; Music bands; Band Waldemar Henrique.

### **1. BANDAS DE MÚSICA: Considerações Iniciais**

As bandas de música, são consideradas importantes espaços de formação musical no Brasil. Além de preservarem tradições centenárias, elas também desenvolvem um papel de

cunho social e educacional, sendo responsáveis pela formação de inúmeros instrumentistas de sopro e percussão em nosso país. As primeiras manifestações referentes a esses grupos no Brasil, datam ainda da era colonial, conforme afirma Fagundes (2010):

Documentos do século XVI relatam a existência de prática musical desenvolvida por instrumentos de sopro e percussão. Esses relatos podem ser observados em crônicas de padres, viajantes e outros que por aqui passavam nesse período, e, mais tarde, na literatura. Neles, encontram-se traços da presença de grupos instrumentais mantendo atividades que variavam da música religiosa à animação de festas populares – familiares ou boêmias –, atuando, no cenário nacional e tornando-se uma das principais manifestações populares, pois se integraram à vida social, religiosa, política e cultural das comunidades, mostrando já fazer parte da cultura e da tradição do país (FAGUNDES, 2010, p. 35).

Entretanto, o desenvolvimento concreto e significativo das bandas em nosso país, se dá com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, onde a mesma, trouxe consigo, a Banda da Brigada Real portuguesa, sendo esse, um grande marco na história e no desenvolvimento e aperfeiçoamento das bandas Brasil, pois de acordo com Tinhorão (2005), antes desse período as bandas existentes, eram simples e possuíam uma formação precária.

Foi no contexto militar que as bandas começaram a se desenvolver. Posteriormente, de acordo com Silva (2012) elas foram se desenvolvendo como organizações civis e onde passaram a se organizando em diversos centros urbanos no país como “sociedades musicais” Ainda segundo a autora, as bandas tornaram-se parte integrante de muitas cidades brasileiras no fim do século XIX e início do século XX. Esses grupos, contribuíram de forma significativa para a divulgação da música instrumental brasileira e de acordo com Tinhorão (1998), tanto as bandas civis como militares, continuaram seu desenvolvimento nos séculos seguintes.

No contexto educacional, de acordo com Rocha (2005, p. 183), as bandas de música no Brasil, “atuam, como escolas profissionalizantes, onde os músicos, além de aprenderem a viver em conjunto, aprendem uma cultura musical elevada que lhes permiti direcionar seu futuro profissional para atuações neste sentido. Para Cajazeiras (2007), devido à falta de escolas de músicas gratuitas em muitas cidades brasileiras, a banda acabou tornando-se “a única opção para a iniciação musical de pessoas de todas as idades e classes sociais.” (CAJAZEIRAS, 2007, p. 28). Ainda de acordo com Barbosa (1996) a maioria dos instrumentistas brasileiros de sopro que trabalham profissionalmente em bandas militares, civis ou orquestras, recebeu sua formação musical em bandas e “esses grupos, superam o número de escolas de música no Brasil” (BARBOSA, 1996, p.41). Desta forma, a banda de música, configura-se como um espaço legítimo de formação musical, e, portanto, tem-se

tornado um objeto de vários estudos que tem por objetivo, investigar como ocorre o ensino e aprendizagem musical nesses espaços.

Na região norte do Brasil, especificamente no estado do Pará, essa realidade não é diferente. Autores como Vieira (2001), Ulhôa (2003), Corrêa (2004), Cantão (2004, 2009), Amorim (2012, 2020), Palheta (2013, 2016), Júnior (2015), ao pesquisarem as bandas de música do estado, identificam que esses grupos, exercem grande contribuições na educação musical paraense. Salles (1985), musicólogo e estudioso de bandas no Pará, ao referir-se as bandas, as classificava como um “conservatório do povo”, onde o seu ensino, era destinado a certa parte da sociedade que pelos mais variados motivos não tem acesso a instituições especializadas no ensino da música.

Grande parte dos municípios paraenses onde as bandas realizam suas atividades, não possuem escolas especializadas de música, e por isso, as bandas suprem essa ausência assumindo o papel dessas instituições nessas localidades. Desta forma, elas oferecem ao aluno, uma formação musical composta principalmente de aulas de iniciação musical, teoria, canto coral, solfejo e prática instrumental. É importante destacar que, são os próprios professores e regentes, os responsáveis em estruturar esse ensino musical, organizando um currículo, que muitas vezes não é escrito, assim como, selecionar as metodologias, os materiais de estudo, organizar os níveis de ensino, entre outros.

Além do papel educacional, as bandas de música no estado do Pará, também possui um caráter social. Elas surgem de projetos sociais, igrejas, associações ou sociedades beneficentes que utilizam a música, como uma ferramenta importante de transformação social, afastando crianças do mundo da marginalidade. Essa prática, faz com que a banda, seja vista pela sociedade como um espaço de resgate e transformação de muitas crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Sobre essa realidade, Lima (2000, p.24) afirma que:

Para as comunidades, a manutenção desses grupos não significa somente o estímulo ao aprendizado musical, o que já é bastante enriquecedor, mais também a garantia de um espaço que permite aos pais saberem onde estão os seus filhos, e o que fazem; com quem se relacionam; longe das drogas e da marginalidade. Por conseguinte, as bandas se tornam instituições nas quais são depositados os interesses da comunidade, que busca utilizá-la para os fins que lhe são mais oportunos. (LIMA, 200, p.24)

A banda de música pode ser considerada um ambiente de interação e socialização, e de acordo com Batista (2010), a relevância do papel da banda de música está além daquilo que se consegue perceber, pois a sua importância é relativa e somente os que fazem parte dela podem

realmente expressar o verdadeiro significado e valor da banda de música para a sociedade, que nela interage e vivencia suas práticas.

### 1.1 Conceituando a Banda de Música

O termo banda de música, geralmente está associado a um grupo formado por instrumentos de sopro (madeiras, metais) e percussão. Porém, m Silva (2012), podemos encontrar várias definições sobre banda de música devido a diversidade de tipos de bandas existentes em diferentes épocas e às variadas formações instrumentais que ela possui: banda sinfônica, militar, banda de concerto, banda marcial, banda musical, entre outros. Portanto, faz-se necessário contextualizar e especificar o conceito de banda de música que foi trabalhado na pesquisa.

É importante destacar que, nos últimos anos, foram incorporados às bandas de música, novos instrumentos. Como consequência destas mudanças, foram surgindo novas definições e classificações. Por tanto, é comum encontrarmos bandas que possuam em seu corpo instrumental, instrumentos de cordas<sup>1</sup>, instrumentos elétricos<sup>2</sup> e instrumentos de teclas<sup>3</sup>. Na literatura, alguns autores definem a banda de música de forma mais abrangente, enquanto outros, de forma específica, detalhando os instrumentos característicos que a compõe. Para Alves (2009), a banda define-se como um conjunto instrumental de sopros e em geral é composta por um grupo maior do que um quinteto de metais. De acordo com Rezende (2016) bandas de música como:

um grupo musical que tem como características: tocar em formação, caminhando ou em pé e em pouquíssimas situações sentados; o nome geralmente começa com: Euterpe, Sociedade Musical, Corporação Musical, Lira, Associação Musical ou, até mesmo, Banda. É um grupo composto por instrumentos de sopro [Instrumento/afinação: Requinta Mib, Clarinete Bb, Trompete Bb, Saxhorns Mib, Trombone (de vara C, ou de pisto Bb), Bombardino Bb, Souzafone Bb/Eb e/ou Baixo Helicon Bb/Eb. Atualmente, pode-se notar Flauta Transversal C, Sax alto Mib, Sax tenor Bb, Bombardão Bb.] e percussão [Bombo, Caixa Surda ou Surdo, Caixa Clara e/ou Parol, Pratos.], que usam roupas, geralmente, muito parecidas com uniformes militares e, em diversos casos, com o uso de quepes. No repertório destacam-se os dobrados, valsas, maxixes, mazurcas, polcas e marchas religiosas, e se apresentam, principalmente, em praças, coretos, festas religiosas (como a Semana Santa), desfiles cívicos e encontro de bandas (REZENDE, 2016, p. 21).

Já Botelho (2006), apresenta em sua pesquisa, uma classificação que vai além de uma definição abrangente ou específica instrumental. O autor, utiliza uma classificação de acordo

---

<sup>1</sup> Baixos acústicos, violões, harpas

<sup>2</sup> Guitarras, teclados, contrabaixos

<sup>3</sup> Piano e teclado

com a função social da Banda. Desta forma, encontramos segundo Silva (2009, p.155, apud BOTELHO, 2006):

as Bandas Militares são pertencentes as instituições militares; as Bandas de Instituição, vinculadas a igrejas, fábricas, colégios, empresas etc., onde seus músicos recebem algum tipo de pagamento; e as Bandas de Sociedades Musicais, mantidas por instituições - uma Sociedade Musical - que tem como único objetivo atividades relacionadas à manutenção desta banda.

Entre os conceitos que apresentam uma definição mais ampla, temos Nascimento (2007), que divide a banda em três categorias, especificando o instrumental característico bem como o repertório trabalhado por cada uma.

<b>BANDA</b>	<b>FORMACAO</b>
<b>Sinfônica ou Concerto</b>	Formada por instrumentos de sopro e percussão, possuindo instrumentos típicos da orquestra sinfônica, como: oboé, fagote, tímpano, golckspel, celesta, tubofone etc., podendo ser acrescido, ainda de contrabaixos acústicos e violoncelos. Podem executar quaisquer tipos de repertório, substituindo, nas obras eruditas, violinos e violas por clarinetas e saxofones. Seu emprego se dá sem deslocamento, devido à utilização de instrumentos oriundos da orquestra que não oferecem mobilidade para tal, como é o caso dos grandes instrumentos de percussão e das cordas.
<b>Música</b>	Formada por instrumentos de sopro e percussão, podendo ter alguns instrumentos de sopro de pequeno porte utilizados nas orquestras, como é o caso do oboé e fagote. Podem executar um repertório bastante variado, com exceção de grandes peças escritas para orquestras sinfônicas. Seu emprego ocorrer em deslocamento ou parado, porém não enfatiza as evoluções.
<b>Marcial</b>	Formado por instrumentos de sopro da família dos metais e percussão. Por não ter a família das palhetas, a execução de grandes peças fica restrita. Seu emprego é próprio para o deslocamento e evoluções.

Fonte: Nascimento (2007, p.39)

Após a revisão das diversas definições apresentadas na literatura sobre o conceito de bandas, o nosso estudo, classificou o seu objeto de pesquisa – Banda Waldemar Henrique-, como uma banda de música, de acordo com a classificação de Nascimento (2007).

## **2. QUESTIONAMENTOS E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Compreendendo a importância das bandas no ensino de música no Estado do Pará, surgiram alguns questionamentos sobre como ocorre o ensino de música nesse contexto, como as bandas formam seus músicos? O que elas ensinam e quais metodologias utilizam? Diversos pesquisadores, desenvolveram estudos sobre bandas no estado do Pará, tomando

como base os questionamentos acima. Entretanto, ao realizarmos um breve levantamento<sup>4</sup> sobre esses trabalhos, constatamos que a maioria desses estudos, referem-se a bandas localizadas nas regiões norte e nordeste do estado, proporcionando assim, uma escassez significativa de estudos sobre esses grupos nas demais regiões<sup>5</sup> do estado.

Desta forma, é importante destacar que, o Pará, é o estado com a segunda maior dimensão territorial do país, contando com 144 municípios, divididos em 6 regiões<sup>6</sup>, como mostra o mapa abaixo. Em nosso breve levantamento, identificamos que algumas regiões, como a sul e sudeste paraense, as pesquisas sobre a prática de banda se mostram escassas. E por compreender que essa prática musical se faz presente em todo o território paraense, escolhemos investigar uma banda de música da cidade de Marabá – PA, no sudeste paraense, com objetivo não apenas de contribuir com a literatura sobre bandas nessa região como também a produção de um registro documental e histórico. A escolha da cidade de Marabá, deu-se também, devido o município estar desenvolvendo ao longo dos últimos anos, importantes ações em prol da educação musical na região. A ampliação e surgimento de novos espaços de ensino musical (público e privado), assim como o surgimento de novas bandas, big bands, orquestras, a criação de 3 licenciaturas em música, entre outros acontecimentos, tem feito a cidade de Marabá se destacar no estado do Pará como um município onde a educação musical tem sido incentivada e valorizada. Desta forma, a realização da pesquisa, trouxe contribuições significativas não apenas para a literatura local, mas como para a área da educação musical do estado.

### **Percurso metodológico**

Como metodologia, selecionamos a pesquisa qualitativa, e como ferramentas de investigação o estado do conhecimento, o estudo de campo e a observação. De acordo com nossos estudos, esse percurso metodológico se mostrou o mais adequado para a realização desta pesquisa.

A pesquisa de natureza qualitativa, caracteriza-se principalmente pela sua interpretação subjetiva dos fatos. Ela busca compreender como se constrói todo o processo e não apenas os resultados da investigação. De acordo com (Prodanov e Freitas, 2013, p.70):

---

<sup>4</sup> Levantamento realizado através de uma pesquisa de estado de conhecimento desenvolvida na disciplina metodologia da pesquisa no curso de pós-graduação em música (práticas em contextos educacionais) da Universidade de Brasília.

<sup>5</sup> Regiões sul e sudeste paraense.

<sup>6</sup> Norte, nordeste, sul, sudeste, marajó e metropolitana de Belém

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva e os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O pesquisador também mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.

Desta forma, a pesquisa qualitativa, mostrou-se como a mais adequada para nosso procedimento de investigação, uma vez que, buscamos conhecer de forma detalhada o contexto da banda de música e o ensino musical que ocorre nesse ambiente. Já a pesquisa do tipo estado do conhecimento, tem sido cada vez mais utilizada pelos pesquisadores nas mais diversas áreas, inclusive na educação musical, tendo como objetivo conhecer de forma mais complexa as discussões a respeito de uma determinada temática de estudo. De acordo com Pires e Dalben (2013):

pesquisas do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, permite mapear e discutir uma determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. De caráter bibliográfico, essas pesquisas buscam retratar as ênfases e dimensões privilegiadas em diferentes tempos e espaços, elegendo como documentos a produção discente dos cursos de mestrado e doutorado, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos, seminários científicos e livros. Pires e Dalben (2013, p.113):

Desta forma, optou-se por esse tipo de pesquisa, a fim de conhecermos as produções e discussões sobre nossa temática de estudo. Essa etapa, foi realizada durante as atividades da disciplina Metodologia da Pesquisa do curso de Especialização em Práticas Musicais em Contexto Educacionais da Universidade de Brasília. Um dos objetivos da referida disciplina, era que o aluno investigasse e mapeasse as produções acadêmicas sobre o seu tema de pesquisa. Portanto, foram selecionados teses, dissertações e artigos acadêmicos com o tema relacionado a nossa pesquisa, onde selecionamos os trabalhos com a temática mais próxima de nossa proposta de estudo. Já na etapa do estudo de campo, buscamos conhecer de perto a realidade de atuação da banda de música pesquisada. De acordo com Gil (2002), no estudo de campo:

estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes. Focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p. 53).



Como esta pesquisa, buscou investigar e compreender dados específicos de uma banda de música, o estudo de campo apresentou-se como o tipo de pesquisa mais adequada, onde observamos os fatos e fenômenos ocorrentes na banda de música investigada, coletando da forma mais fiel possível esses dados.

### **3. BANDA WALDEMAR HENRIQUE: AS PRIMEIRAS MEMÓRIAS MUSICAIS**

A banda Waldemar Henrique, foi criada no ano de 1999, pela escola de música Maestro Moisés Araújo. A referida escola, é considerada a primeira escola pública de música da cidade de Marabá, surgindo em 1993 como um projeto social que ofertava aulas de música (coral, flauta doce e teoria musical) gratuitas á alunos da rede pública de ensino do município. Com a ampliação do projeto e de suas atividades, surgiu a necessidade de se criar uma banda de música, para que os alunos de flauta doce, prosseguissem na prática musical. Desta forma, diversas iniciativas foram tomadas para a aquisição dos primeiros instrumentos musicais. A escola de música Maestro Moisés Araújo, firmou um convênio com a Fundação Carlos Gomes<sup>7</sup>, através do projeto de Interiorização<sup>8</sup>, onde recebeu a doação de instrumentos de bandas, assim como, recebeu também a doação de instrumentos por meio da FUNARTE<sup>9</sup> e através da doação de empresários da cidade.

Imagem 1: Primeiros Instrumentos da Banda Waldemar Henrique

---

<sup>7</sup> Fundação criada em 1986 pelo Instituto Estadual Carlos Gomes, que tem como objetivo administrar o ensino da música no Estado do Pará e coordenar as atividades do Conservatório Carlos Gomes. Tem por missão difundir a educação musical como instrumento de socialização e inclusão social e promover o ensino musical de qualidade para crianças, jovens e adultos no Estado do Pará, formando músicos para o mercado, potencializando talentos, e documentando a memória musical da Amazônia.

<sup>8</sup> Projeto que tem como o objetivo de fomentar o desenvolvimento do ensino de música no Estado, através das bandas de música, dando suporte técnico e financeiro a essas bandas através da manutenção de instrumentos, doação de materiais, pagamento de monitores e oferta de cursos de aperfeiçoamento. Essa ação, por parte da Fundação Carlos Gomes, proporcionou um maior conhecimento da prática musical desenvolvida no estado através das bandas, e tal projeto, pode abranger bandas de todas as diversas regiões do estado.

<sup>9</sup> Criada em 1975, a Fundação Nacional de Artes – Funarte é o órgão do Governo Federal brasileiro cuja missão é promover e incentivar a produção, a prática, o desenvolvimento e a difusão das artes no país. É responsável pelas políticas públicas federais de estímulo à atividade produtiva artística brasileiras; e atua para que a população possa cada vez mais usufruir das artes.





Fonte: Arquivo da Escola de Música Moisés Araújo.

Com essas ações, iniciaram-se as primeiras aulas de instrumento de banda. Inicialmente, o número de instrumentos eram poucos, sendo desproporcional para o grande número de alunos. Desta forma, as aulas ocorriam pelo sistema de revezamento instrumental, onde dois, três ou até cinco alunos, compartilham o mesmo instrumento. É importante destacar, que esse formato de estudo, é muito comum em bandas de música no Brasil. Pouco tempo após o início das aulas de instrumento, surgiu no ano de 1999, a banda de Música Waldemar Henrique, sob a regência do maestro Gilson Dias.

Na referida época, o município de Marabá, contava apenas com as bandas de música do exército brasileiro, da polícia militar e da Igreja Assembleia de Deus. Essas bandas, por sua vez, tinham suas atividades restritas a um grupo específico: militares, policiais ou congregantes da igreja. O grande diferencial da Banda Waldemar Henrique, foi justamente proporcionar a prática de banda a comunidade marabaense em geral, se discriminação de público, tendo como único requisito, estar matriculado na escola de música Moisés Araújo. Desta forma, o surgimento da referida banda, foi um grande marco no que diz respeito a prática instrumental na cidade.

A escola de música, funcionava com uma estrutura física precária. As aulas eram realizadas em duas palhoças<sup>10</sup>, similares a ocas indígenas, como mostra a imagem abaixo. Desta forma, devido a limitação de espaço físico, as aulas de instrumentos de banda, assim como os ensaios em naipes e gerais, eram realizadas ao ar livre, debaixo das árvores, sendo esse, o cenário onde a banda Waldemar Henrique iniciou suas primeiras atividades.

---

<sup>10</sup> habitação rústica coberta de palha ou colmo, típica das áreas tropicais, que varia de formato e técnica construtiva conforme a região; palhal, palhar, palheiro.

Imagem 2: Aula de música na palhoça do projeto.



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 3 : Aula de Flauta doce do projeto de música ao ar livre



Fonte: Arquivo da escola de música Moisés Araújo.

No decorrer dos anos seguintes, a escola passou por mudanças, aprimorou seus espaços físicos, mudando-se para instalações adequadas, o que permitiu que a banda também tivesse um espaço físico para desenvolver suas atividades. O grupo, também aprimorou ao longo dos alunos, sua formação instrumental no que diz respeito a aquisição de instrumentos. Através de parcerias e convênios, a banda Waldemar Henrique, conseguiu adquirir

Ao longo dos últimos 20 anos, a Banda Waldemar Henrique atuou / atua como uma das principais ferramentas de educação musical no município. A mesma, foi responsável pelo importante trabalho de formação musical de centenas de instrumentistas de sopro e percussão. A banda, desenvolve também, um importante trabalho nos aspectos cultural e social. Ela está presente acompanhando as mais diversas atividades culturais, eventos religiosos, cortejos,

festejos, eventos civis, eventos escolares, entre tantos outros. Já no contexto educacional, a Banda Waldemar Henrique, é vista como uma ferramenta de resgate social e como meio alternativo para se trabalhar com crianças e jovens em situação em vulnerabilidade social através da música.

### **O Ensino de música**

Durante a nossa pesquisa, identificamos que o ensino de música desenvolvido pela banda Waldemar Henrique, segue os mesmos moldes do ensino desenvolvido na maioria das Bandas do Brasil, que basicamente está dividido em três etapas principais: iniciação musical ou musicalização, ensino do instrumento musical e a prática de Banda. Entretanto, observamos que apesar da Banda Waldemar Henrique seguir esse “molde” de ensino, muitas adaptações são realizadas nessa proposta metodológica. Essas adaptações, levam em consideração a realidade da banda, seus objetivos, seu público e recursos. Desta forma, entende-se que cada banda de música apresenta suas particularidades que interferem diretamente no modo de ensinar música.

A primeira etapa de ensino, é denominada de musicalização. Utilizamos como referência, os conceitos das educadoras musicais Maura Penna (1990) e Bréscia (2003). De acordo com Penna (1990), musicalização é o ato ou processo de musicalizar. Musicalizar(-se): tornar(-se) sensível à música, de modo que, internamente, a pessoa reaja, mova-se com ela (PENNA, 1990, p. 19). Já para Bréscia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Figura 4: Aula de flauta - musicalização



Fonte: arquivo da escola de música

Em nossa investigação, foi identificado, que os professores definem de musicalização a inserção do aluno no universo musical, que consiste em aprender: a leitura e a divisão musical, teoria musical e prática de flauta doce. Desta forma, a etapa de musicalização está focada em preparar o aluno para estudar um instrumento de banda e em seguida, ingressar na banda Waldemar Henrique. Sendo assim, o objetivo da musicalização é a aprendizagem instrumental do aluno através da flauta doce, em conjunto com o desenvolvimento teórico e prático (leitura musical). Essa fase, dura aproximadamente de 1 á 2 anos, e depende também do desenvolvimento individual, que varia de aluno por aluno.

Para ingressarem na fase seguinte, que corresponde á aprendizagem instrumental, o professor de musicalização, ao notar que seu aluno já está preparado para prosseguir, comunica ao regente da banda, que por sua vez, avalia o aluno através de um teste musical. Nesse teste, o professor aplica exercícios focados principalmente na leitura musical e na divisão. Caso o aluno seja aprovado, ele escolhe qual o instrumento de banda quer aprender e prossegue para a fase seguinte. Caso seja reprovado, ele permanece na fase da musicalização para aguardar uma nova oportunidade.

O ensino de instrumento de banda, pode ocorrer tanto de forma coletiva como individual. É importante destacar, que nessa etapa, o próprio regente da banda, é também, o professor de instrumento, em conjunto com o regente auxiliar e os monitores. Essa, é uma realidade comum em bandas do Brasil, onde o regente, além de ser multi-instrumentista, atua também em diversas funções: arranjador, professor de teoria, professor de instrumento, copista, diretor musical, entre outros.



Nesta etapa, objetivo é que o aluno aprenda um instrumento de banda, aperfeiçoe sua prática e em seguida, ingresse na Banda Waldemar Henrique. Em um primeiro momento, o professor trabalha a etapa da familiarização instrumental, onde o aluno vai conhecer e se adaptar com o instrumento escolhido e onde serão trabalhados a postura: forma de sentar-se, segurar e dedilhar o instrumento; noções de respiração, de embocadura e emissão de som; posição das notas no instrumento. (Caso seja um instrumento de leitura em clave de Fá, o professor é responsável em ensinar o aluno a nova leitura na clave) e a execução de escalas simples: Dó maior. Esta é uma etapa importante para o aluno, pois visa familiarizar o aluno com o seu instrumento de escolha.

Após o domínio desses elementos básicos, o professor introduz o estudo do método Da Capo. A banda Waldemar Henrique, desde o ano 2000, adotou o método Elementar de Ensino Coletivo Da Capo<sup>11</sup>, do professor Joel Barbosa. Desde então, esse método - que apresenta a proposta de ensino coletivo e individual -, vem sendo utilizado para a iniciação instrumental dos alunos da banda Waldemar Henrique. O estudo do método é trabalhado das duas formas: individual e coletiva, com o máximo de cinco alunos do mesmo instrumento.

A fase de conclusão do método *Da Capo* varia de acordo com o desenvolvimento de cada aluno. A proposta apresentada por Joel Barbosa para a conclusão do método Da Capo é de seis meses, mais de acordo os regentes da banda Waldemar Henrique, há casos de alunos que terminam as lições em até quatro meses de estudo, assim como outros que concluem entre 6 á 8 meses.

O método *Da Capo*, é constituído de 126 lições, para estudo individual, em conjunto e ensaio de banda completa. A proposta do método, é de um estudo teórico em conjunto com o estudo prático, sendo que em cada página, um conteúdo teórico é abordado, tendo sua aplicação nos exercícios. Essa abordagem simultânea – teoria e prática -, permite uma formação musical completa ao aluno, não direcionando apenas para um foco. Como nessa etapa, a maioria dos alunos deixam de frequentar as aulas do curso de musicalização, o método vem de certa forma suprir a ausência da abordagem teórica.

Como o método Da Capo propões lições para o ensaio da banda completa, nesta etapa os alunos ingressam em um grupo instrumental chamado de banda “C” que significa uma banda de música para iniciantes, tendo como repertório as lições do método Da Capo. A banda “C” funciona como um laboratório para a banda principal, estimulando o aluno a tocar em conjunto e a trabalhar a coletividade, seguindo os deveres e obrigações de uma banda

---

<sup>11</sup> BARBOSA, Joel. Método de Ensino Coletivo e Individual de Instrumentos de Banda. São Paulo. Editora: Keyboard. 2004.

profissional: estudo, ensaios, organização e comprometimento. Após a conclusão do método, os alunos prosseguem seus estudos instrumentais em outros métodos de nível mais avançado e ingressam em outra banda de música denominada banda “B”, que também funciona como um laboratório para a Banda Waldemar Henrique. A banda “B” trabalha um repertório popular simplificado e mais avançado que a banda “C”. Os alunos permanecem nessas duas bandas por um período de seis meses a um ano e meio até ingressarem na banda “A”, a Banda Waldemar Henrique.

O ingresso na Banda Waldemar Henrique corresponde a terceira e última fase do processo de ensino musical investigado. Ao ingressarem na banda, os instrumentistas continuam sendo acompanhados pelo professor de instrumento, entretanto, com menor frequência. Nessa etapa, observou-se que o instrumentista deixa progressivamente de ter aulas de instrumento com orientação do professor. Isso ocorre principalmente porque a demanda de alunos é muito grande, sendo desproporcional ao quantitativo de professores, e por isso, quando o aluno ingressa na Banda, o professor passa a se dedicar aos novos alunos das bandas B, C e a de iniciação instrumental.

Nesta investigação, identificou-se também, que ao ingressar na banda de música, o instrumentista deixa progressivamente de estudar os métodos de instrumento e passa a se dedicar a maior parte do seu tempo ao estudo do repertório da banda. Tal estudo do repertório, pode ocorrer tanto de forma coletiva como individual, ficando a critério do aluno e do professor escolher a forma mais adequada de se estudar. Observou-se também que é por meio do repertório da banda que os alunos vão aprimorando sua prática instrumental. O repertório possui músicas de diferentes gêneros, estilos e graus de dificuldades, sendo o regente, o responsável por essa seleção que considera o nível dos instrumentistas da banda. A escolha do repertório é similar a escolha de um currículo musical a ser estudado, pois o regente leva em consideração o desempenho musical de seu grupo e os objetivos propostos.

Verificou-se que o repertório é composto em sua maioria por músicas populares, em circulação nos ambientes midiáticos, pois de acordo com o regente, o repertório, constituído de música populares, aproxima o público da banda e pode despertar o gosto e interesse do indivíduo em estudar música. Observou-se que os ensaios da B.W.H também funcionam como ensaios-aula, onde o regente faz abordagens sobre percepção musical divisão rítmica, dinâmica, sonoridade, andamento e afinação em cada música estudada e apreciação. Mesmo não sendo o objetivo principal, os ensaios da banda funcionam como aulas de música, nas quais diversos conteúdos teóricos são trabalhados.

Atualmente, a banda Waldemar Henrique é coordenada pelo regente Lameque Farias e os regentes auxiliares Ronny Ramos e Jairo Bandeira, e composta pelo quantitativo de 25 a 30 músicos efetivos. Possui em torno de 60 instrumentos<sup>12</sup> de sopro, distribuídos para as aulas de instrumentos e prática das bandas Waldemar Henrique, “B” e “C”. A Escola Moisés Araújo oferece atualmente, cerca de oito turmas de musicalizações por ano, direcionadas à formação de alunos para o ingresso na banda Waldemar Henrique. A maior parte de instrumentistas da que compõe a Banda Waldemar Henrique são adolescentes e jovens que permanecem na banda em média de 5 a 8 anos. Atualmente, como incentivo aos alunos, a escola de música Moisés Araújo, em parceria com a Fundação Casa da Cultura de Marabá, oferece aos alunos, bolsas de monitoria, onde eles são treinados para acompanharem as aulas de instrumentos e os ensaios da banda. Essa iniciativa, tem como objetivo capacitar esses instrumentistas para serem futuros regentes de professores de banda.

## CONVERSAS FINAIS

Apesar de encontrarmos diversas pesquisas sobre bandas de música no Brasil, esse tema ainda apresenta inúmeras possibilidades de investigação, isso porque, a banda de música ainda continua sendo o espaço de maior formação de instrumentistas de sopro e percussão em nosso país, envolvendo então diversas perspectivas de ensino, que variam de grupo para grupo. Apesar da Banda Waldemar Henrique apresentar uma estrutura de ensino similar a que ocorre em bandas de diversas regiões do Brasil, foi possível identificar diversas adaptações realizadas nessa proposta metodológica. Essas adaptações, levam em consideração a realidade da banda, seus objetivos, seu público e recursos. Desta forma, apesar da estrutura de ensino se mostrar similar à de outras bandas, entende-se que cada grupo apresenta suas particularidades que vão interferir diretamente no modo de ensinar e aprender música. E são essas particularidades, que fazem com que o ensino de música desenvolvido em Bandas do Brasil seja caracterizado como peculiar.

Vicente Salles (1985), após um estudo sobre a prática de banda no estado do Pará, as definia como um conservatório do povo. E mesmo após três décadas desta afirmação, observa-se que a banda ainda se mostra em muitos locais o único acesso para um aprendizado musical e desta forma, um espaço legítimo de educação musical no Brasil, pois de acordo com Queiroz (2013, p.95), a educação musical se “desenvolve em diversos lugares e contextos, sendo mediada por várias estratégias de formação musical, envolvendo processos

---

<sup>12</sup> Clarinete e requinta, Flauta transversal, Flautim, Clarone, Sax – horn, Sax alto, Sax Tenor, Sax soprano, Trombones tenor e baixo, Trompete, Bombardino e Tuba.



educacionais intencionais ou não intencionais. O percurso desta pesquisa, bem como seus resultados, nos permitiu identificar, discutir e analisar as metodologias de ensino de música desenvolvidas na banda Waldemar Henrique. Compreender esses caminhos metodológicos, nos permitiu, mapear os pontos eficientes e ineficientes dessas metodologias, e a partir desses resultados, podemos estudar e discutir estratégias e ações que visem melhorar o ensino e aprendizagem de música na Banda Waldemar Henrique.

Imagem 5: Banda de Música Waldemar Henrique



Fonte: arquivo da escola.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Carmem Palheta. **Comunicacion, Memória e Identidad. Las Bandas de Música de Vigia.** Maestría em Comunicacion e Imagem Institucional. Universidade Caece. Fundacion Walter Benjamim. 2009.

BOTELHO, Marcos. **Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense: Um estudo sócio-histórico.** Dissertação (Mestrado em Musicologia) Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003

DALBEN, Ângela Imaculada. L. de Freitas. PIRES, Nair. **Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011).** Artigo Acadêmico. Revista da Abem. Londrina | v.21 | n.30 | 103-118 | jan-jun 2013.



FAGUNDES, Samuel Mendonça. **Processo de Transição de uma banda civil para banda Sinfônica**. Belo Horizonte. UFMG. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 edições. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2002

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. **Método Elementar para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Banda de Música “Da Capo”**: um estudo sobre sua aplicação. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2007.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. **Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos**. Opus, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2013.

REZENDE, Murilo Silva. **A banda corporação musical nossa senhora do carmo: um espaço de relações e de ensino/aprendizagem musical (1985-2014)**. Dissertação de Mestrado em Artes – Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia. 2016

SALLES, Vicente. **Sociedades de Eutterpe: Bandas de Música do Grão Pará**. Brasília edição do autor. 1985

SILVA, Thallyana Barbosa da. **Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino e aprendizagem musical**. Dissertação de Mestrado em Música – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons que vêm da rua**. São Paulo. Editora 34, 2005.